
**AValiação DE APRENDIZAGEM E O ALUNO SURDO – UM ESTUDO
DE CASO NA CIDADE DE TUTÓIA – MA**

Maria Durciane Oliveira Brito¹ Maria de Nazaré da Silva Sousa²

Sheila dos Santos Brazil³ Kátia Maria de Aguiar Freire⁴

Maria Clara de Assis Carvalho⁵ Suêdes Gomes da Silva⁶

Resumo+

O presente trabalho vem abordar o processo de avaliação de aprendizagem com um aluno surdo na disciplina de língua portuguesa, um estudo de caso na cidade de Tutóia-MA. O trabalho tem como objetivo conhecer as estratégias utilizadas pelo professor de português no processo de avaliação com alunos surdos e como específico verifica se o professor ao elaborar atividades avaliativas dos alunos surdos faz algumas adequações; Averiguar como acontece o processo de ensino e aprendizagem em sala na disciplina de português; Analisar as estratégias de correção do professor de português na produção textual do aluno surdo. Para responder a esses objetivos foi necessário uma discussão bibliográfica com os seguintes autores Felipe (1997); Luckesi (2011); Mantoan (2003) e outros meios de pesquisa, foi utilizado a pesquisa de cunho qualitativo, com isso observou-se a grande necessidade do professor ter um conhecimento da LIBRAS para que o processo de avaliação de aprendizagem aconteça de forma inclusiva.

Palavras-chave: Surdo, Cultura Surda, Avaliação.

**LEARNING ASSESSMENT AND THE DEAF STUDENT - A CASE STUDY
IN THE CITY OF TUTÓIA - MA**

Abstract

The present work approaches the learning evaluation process with a deaf student in the Portuguese language discipline, a case study in the city of Tutóia-MA. The work aims to know the strategies used by the Portuguese teacher in the assessment process with deaf students and how specifically he verifies whether the teacher when preparing assessment activities for deaf students makes some adjustments; To investigate how the teaching and learning process takes place in the Portuguese discipline; To analyze the correction strategies of the Portuguese teacher in the textual production of the deaf student. To answer these objectives, a bibliographical discussion with the following authors was necessary Felipe (1997); Luckesi (2011); Mantoan (2003) and other means of research, qualitative research was used, with the result that there was a great need for the

¹ durciane@hotmail.com

² fana.zasilva@hotmail.com

³ sheilaaabr@hotmail.com

⁴ katiamfreire@gmail.com

⁵ maclaraquimica@gmail.com

⁶ suedesg@gmail.com

teacher to have a knowledge of LIBRAS so that the learning evaluation process happens in an inclusive way.

Keywords: Deaf, Deaf Culture, Evaluation.

1. INTRODUÇÃO

O avaliar é utilizada nas instituições públicas e privada, com todos os alunos, o questionamento dessa pesquisa é com a comunidade surda. Surgem as seguintes indagações: será que devem ser utilizados os mesmos instrumentos e métodos para avaliar o aluno surdo? Ou, Como este aluno é avaliado? São questionamentos que iremos abordar no decorrer deste trabalho, inicialmente por meio de revisões bibliográficas e posteriormente com uma pesquisa de campo.

A situação da educação dos surdos é um tema preocupante devido às suas dificuldades e limitações, e as práticas escolares têm nos mostrado que, ao final da escolarização básica os alunos surdos, na grande maioria, apresentam dificuldade de ler e escrever, visto que na grande maioria não foi alfabetizado na idade certa, pela falta de um instrutor – interprete de libras, tendo dificuldade na escrita do português, visto que não é sua língua materna, é considerada sua segunda língua L2.

Para responder esses questionamentos, traçou-se o objetivo geral desse trabalho Conhecer as estratégias utilizada pelo professor de português no processo de avaliação com alunos surdos e como específico verifica se o professor ao elaborar atividades avaliativas dos alunos surdos faz algumas adequações; Averiguar como acontece o processo de ensino e aprendizagem em sala na disciplina de português; Analisar as estratégias de correção do professor de português na produção textual do aluno surdo.

2. METODOLOGIA

Partindo do pressuposto que pesquisa qualitativa é aquela que “[...] preocupasse com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem” (GONSALVES, 2007, p.69), foi tomada essa linha

de estudo, para verificar a relação do processo de avaliação de um aluno surdo na disciplina de língua portuguesa.

Para a realização deste trabalho, inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico sobre o tema e em seguida, determinou-se a instituição de ensino que seria analisada e como seria feito o processo de coleta de dados. Assim, selecionou-se a Centro de ensino Henrique Rocha, localizada na cidade de Tutóia – MA. A ideia de trabalhar as pesquisas na mesma, surgiu por conta de ter um aluno surdo matriculado na rede regular de ensino, na turma do 2º ano do ensino médio, com a disciplina de Português.

Diante do exposto foi realizado um questionário semiestruturado com o professor da disciplina, para analisar como funciona o processo de avaliação com um aluno surdo, seguindo um processo de inclusão desse aluno na escola e com a disciplina de português, visto que a mesma é a segunda língua da comunidade surda.

3. DESENVOLVIMENTO

A inclusão de alunos surdos na escola regular, ainda é motivo de dificuldades, visto que as escolas e alguns professores ainda não tem um conhecimento da LIBRAS, embora a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, em que a Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida no Brasil, como a língua oficial dos surdos. Como dispõe em seu artigo 1º:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Compreendemos que ainda é preciso haver muitas mudanças, pois essa inclusão apresenta muitos desafios que precisam ser superados, professores terem um conhecimento da estrutura gramatical da LIBRAS, para avaliarem o aluno surdo de acordo com a sua língua.

A avaliação da aprendizagem surge em 1930 pelo tecnalista Ralph Tyler que expôs esta expressão para ilustrar todo o cuidado necessário que os educadores precisariam ter com os alunos. Luckesi (2011), aprender a avaliar é aprender conceitos teóricos sobre avaliação, mas, concomitantemente a isso, aprender a praticar a avaliação, traduzindo-a em atos do cotidiano. Aprender conceitos é fácil, o difícil mesmo é passar da compreensão para a prática (Pg. 30).

De acordo com Luckesi o docente ele precisa ter em mente que pode sim avaliar de acordo com a compreensão para a prática, é nesse momento que se insere os alunos surdos, é necessário ter uma avaliação e teórica, porém analisando o seu contexto linguístico. É necessário que o docente conheça a cultura e comunidade surda para compreender os aspectos linguísticos envolvidos.

Mantoan (2003) relata que o sucesso da aprendizagem está em explorar talentos, atualizar possibilidades, desenvolver predisposições naturais de cada aluno. Baseando-nos nesse relato, o docente precisa utilizar-se da criação de estratégias para atender aos alunos surdos e as especificidades da sua escrita. Partindo desse pressuposto, podemos dizer que, a avaliação do aluno surdo, deve contar com o auxílio do intérprete de Libras que o acompanha em sala de aula, acompanhamento este garantido por Lei 10.436.

Na filosofia educacional bilíngue aplicada à Educação de Surdos, a língua falada no país é ensinada como segunda língua (L2). O direito dos Surdos a uma educação bilíngue é garantido pelo Decreto Federal nº 5626, de 22 de dezembro de 2005.

Uma das maiores dificuldades no ensino da língua portuguesa para os surdos é o processo de leitura e interpretação de textos, visto que é uma língua oral-auditiva e a língua do surdo é na modalidade visual-espacial. O surdo precisa aprender mecanismos de leitura através de imagens, sempre buscando associar

as imagens com a palavra e o sinal para que o mesmo compreenda o que está sendo exposto. Felipe (1997) relata a dificuldade do surdo em nossos dias:

(...) o ensino da língua portuguesa para crianças surdas, principalmente em escolas regulares, não tem considerado este fato e as crianças surdas, inseridas em classes de crianças ouvintes recebem o mesmo tipo de atividade como se já tivessem adquirido esta língua naturalmente e tivessem o mesmo desempenho das ouvintes. (FELIPE, 1997, p. 41).

A inclusão e permanência do aluno Surdo no sistema educacional devem propiciar igualdade de oportunidades e um ensino de qualidade. A presença do interprete educacional é de fundamental importância, porém vale ressaltar que o aluno surdo é do professor, por isso a grande importância do professor ter um conhecimento da LIBRAS e da cultura surda em seus aspectos linguísticos, principalmente no momento da avaliação da aprendizagem.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada com um professor de português de um aluno surdo, matriculado na rede pública municipal da cidade de Tutóia-MA, o mesmo já tem 11 anos de docência e é a primeira vez que tem um aluno surdo em sala.

A primeira e segunda pergunta foram quais os métodos utilizados em sala com o aluno surdo e se o mesmo já teve alguma capacitação para receber esse aluno, o docente respondeu: “ Não utilizo nenhum método específico com o aluno surdo, porém escrevo bem mais, não fui capacitado para receber esse aluno, trabalho de forma igual em sala”. Nota-se na resposta do professor que o mesmo utiliza-se de metodologias tradicionais em sala, não utilizando-se da LIBRAS, visto que o mesmo relata que não foi capacitado.

Na terceira pergunta foi questionado sobre como realiza o processo de avaliação com o aluno surdo, o docente respondeu: “ utilizo o mesmo método de avaliação com todos, prova escrita e algumas vezes atividades para entregarem em sala, interpretação de texto”. Observa-se que os métodos utilizados não inclui o aluno surdo com a sua língua materna, prevalecendo o português na modalidade escrita.

O próximo questionamento foi: Qual a forma de comunicação que você utiliza com o seu aluno surdo? O docente respondeu “só o papel, vou escrevendo e ele também, não sei libras e ele também sabe bem pouco, vamos escrevendo ou utilizando mímicas”. E o último questionamento foi se o docente já procurou algum tipo de capacitação, o mesmo respondeu “ sim, porém não encontrei durante o período de férias, é bem difícil encontrar cursos de libras no mês de julho”. O docente já buscou porém aborda a dificuldade de encontrar formação no período de férias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatores expostos ao longo do artigo, percebe-se a necessidade de mudar os métodos de avaliação com os alunos surdos e a necessidade dos docentes terem um conhecimento em LIBRAS. Com o trabalho, foi possível verificar que o aluno surdo precisa conhecer a Língua materna dele e também o português na modalidade escrita e também a necessidade de avaliações adaptadas para a LIBRAS, para que esse discente seja realmente incluído no sistema educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências.

BRASIL. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005.

FELIPE, T. A. Escola Inclusiva e os direitos linguísticos dos Surdos. Rio de Janeiro: Revista Espaço – INES, 1997. p. 41-46, Vol. 7.

GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. 4 ed. Campinas, SP: Alínea, 2007.

LUCKESI, CIPRIANO Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MANTOAN, M.T. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.